

A Revista Belas Artes desta edição, nº25, inova com artigos sobre comunicação e cultura audiovisual brasileira. Neste número, a revista instiga o leitor a leituras incríveis sobre temas contemporâneos.

Em **Métodos e personagens no documentário de Eduardo Coutinho**, o autor busca mapear a carreira do diretor analisando três de suas obras: Babilônia 2000, Edifício Master e Últimas Conversas. Com isso o Prof. Dr. Pedro Henrique Folco Ortiz investiga os métodos de filmagem e a abordagem de personagens conforme vão surgindo em cena.

Mostrar a importância de uma educação na linguagem audiovisual desde a infância, a fim de preparar o cidadão para decifrar as mensagens transmitidas pelos filmes e vídeos, presentes nas mais variadas mídias é o objetivo de **Os Interesses Privados e o Analfabetismo Audiovisual**. No artigo **A importância da leitura e do colecionismo de revistas em quadrinhos no processo de formação intelectual da criança e do adolescente**, de Agnelo Fedel, o autor destaca a formação da leitura infantil a partir do colecionismo de revistas em quadrinhos.

Já em **O Estado e o cinema brasileiro: o papel do Caderno 2 na Retomada dos anos 1990**, o autor, por meio da análise de três cadernos especiais do Caderno 2 do Estado de S. Paulo analisa a importância que reportagens e críticas publicadas tiveram neste período para que o cinema brasileiro saísse de seu quase total colapso e voltasse a produzir cada vez mais longas-metragens no Brasil. Andrea Macruz, em **The architecture of the future**, nos instiga a pensar como o que a autora chama de arquitetura não padronizada, surgida no século XXI, ampliou as possibilidades arquitetônicas, por intermédios de tecnologias, informações e novas materiais.

As relações entre arte, cultura e mercado a fim fazer reflexão sobre a arte contemporânea produzida no Brasil lemos em **A diversidade cultural brasileira representada em obras contemporâneas**, que considera representativa a diversidade cultural nas poéticas de artistas brasileiros exibidos na SP-Arte de 2017.

O propósito do artigo **A encenação da violência no documentário The Act Of Killing** é analisar como o documentário utiliza da atuação de não-atores para representar suas memórias e como essas pessoas constroem seu testemunho. E, além disso, ponderar sobre a potência desse tipo de cinema que

mistura livremente a subjetividade do testemunho com a realidade social, e seu valor para rever questões históricas, como no caso, a ditadura militar que ocorreu na Indonésia. No texto **A Ergonomia dos espaços e a iluminação: experiências sensoriais os autores destacam como a** execução de espaços adequados às atividades diárias do ser humano, deve seguir normas específicas para projetar detalhes arquitetônicos.

Finalmente, a resenha **O que é consumo: comunicação, dinâmicas produtivas e constituição de subjetividades** fala sobre como Rose de Melo Rocha e Tânia Hoff organizam, em duas partes, textos que englobam artigos que possuem as temáticas do consumo e da comunicação; e que analisam a constituição das subjetividades no contexto das urbanidades, a partir do enlace cidadania e consumo.

Este número exige fôlego! Uma ótima leitura!